

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um novo sistema de cultivo para a cultura da minimelancia, que consiste no uso da casca de arroz *in natura* (CAIN) como substrato, depositada em calhas, com solução nutritiva (SN) recirculante. Nesta nova condição, é importante definir o manejo das plantas, sendo o número de hastes um dos fatores a ser estudado. Partindo da premissa de que a partição de massa seca (MS) entre os órgãos das plantas é uma ferramenta para avaliação de novas tecnologias e se reflete na produtividade, o objetivo deste trabalho foi estudar como o sistema de cultivo em calhas frente ao sistema de vasos, bem como o número de hastes das plantas, podem alterar o índice de área foliar (IAF), a partição de MS e a produtividade da minimelancia.

METODOLOGIA

Local da pesquisa: Campo Didático e Experimental do Dep. de Fitotecnia/ FAEM/ UFPel; Campus Capão do Leão;

Período: 18/09/2018 a 14/01/2019;

Híbrido: Beni Kodama;

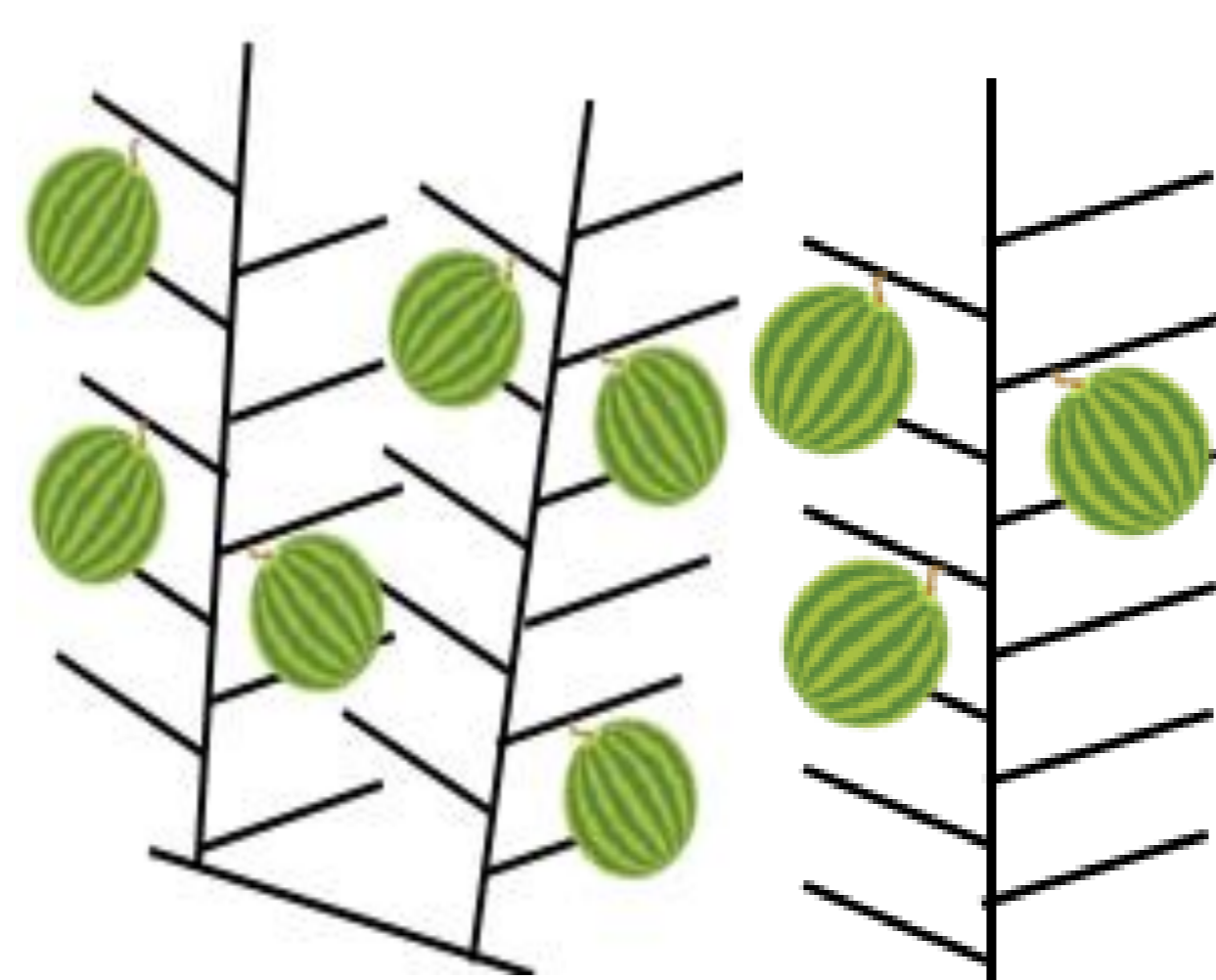
Fatores experimentais:

Sistemas de cultivo: calhas e vasos;

Formas de condução: 1 haste e 2 hastes.



Figuras 1 e 2. Casa de vegetação; muda pronta.



Figuras 3 e 4. Calhas e vasos; ilustração das formas de condução.



Figuras 5, 6 e 7. Recirculação da SN; panorama do experimento; frutos tutorados.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O sistema de cultivo de calhas não alterou nenhuma das variáveis em relação ao cultivo em vasos. As plantas de duas hastes destinaram maior MS às folhas (16,15%) e menor MS ao caule (9,47%), frente às de haste única (13,49% e 11,13%, respectivamente), porém, apresentaram menor IAF (1,67 frente a 2,58, respectivamente). O número de hastes não afetou a partição de MS destinada aos frutos (média de 74,9%) e o índice de colheita (IC) (média de 0,84). Apesar das plantas de duas hastes terem apresentado maior massa fresca (MF) de frutos/planta (4,22 kg/planta), não superaram a produção por unidade de área das plantas de haste única (9,72 kg/m²).

Tabela 1 - Efeito do sistema de cultivo e do número de hastes das plantas sobre o índice de área foliar (IAF), a produção de massa fresca de frutos (Kg/planta e kg/m²), partição de massa seca (%) entre os órgãos aéreos de plantas, e índice de colheita - IC (%) de plantas de minimelancia. Pelotas, UFPel, 2019.

	IAF	Massa fresca de frutos (Kg/planta)	Massa fresca de frutos (Kg/m ²)	Partição de massa seca (%)			IC (%)
				Folhas	Caules	Frutos	
Sistema							
Calhas	2,28 ^{ns}	3,85 ^{ns}	7,98 ^{ns}	15,25 ^{ns}	10,63 ^{ns}	74,12 ^{ns}	0,83 ^{ns}
Vasos	1,97	3,72	7,86	14,4	9,91	75,82	0,85
Hastes							
1	2,58 a	3,35 b	9,72 a	13,49 b	11,13 a	75,38 ^{ns}	0,83 ^{ns}
2	1,67 b	4,22 a	6,12 b	16,15 a	9,47 b	74,56	0,85
CV(%)	20,1	15,6	15,2	25,1	32,5	7,8	3,0

Médias seguidas de "ns" não apresentam diferença significativa (P>0,05) para cada fator avaliado. Médias seguidas de letras distintas na coluna diferem entre si (P<0,05) para cada fator avaliado.

Conclui-se que plantas de minimelancia cultivadas em calhas com substrato CAIN apresentam IAF, partição de MS e produtividade semelhantes às cultivadas em vasos; a partição de MS para os frutos não é afetada pelo número de hastes; plantas de duas hastes apresentam maior MF de frutos, porém resultam em menor IAF e menor produtividade por área do que plantas de haste única.



Figuras 8, 9 e 10. Dossel vegetativo; frutos colhidos.

AGRADECIMENTOS

